

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS CHINESES NA AMÉRICA LATINA: INTERESSES E IMPACTOS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Autor	RODRIGO DA CUNHA BRITES
Orientador	JACQUELINE ANGELICA HERNANDEZ HAFFNER

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS CHINESES NA AMÉRICA LATINA: INTERESSES E IMPACTOS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Rodrigo da Cunha Brites¹

RESUMO: Desde a crise financeira de 2008, a economia internacional se caracterizou por duas tendências: 1) a desaceleração do crescimento dos países emergentes, em especial, a China; e 2) o crescimento das inversões nos países desenvolvidos, em especial, os EUA. Dentro deste contexto, o Relatório da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) de 2016 aponta para uma queda do investimento direto estrangeiro (IDE) na América Latina de 9,1%, o maior índice desde 2010. Neste sentido, podemos entender que a desaceleração econômica chinesa está intrinsecamente relacionada com a diminuição das inversões na América Latina. Sendo o principal demandante por recursos energéticos da economia global desde 2010, o Estado Chinês ao frear seu crescimento levou o fim do *superciclo das commodities*, da pauta de exportação da América Latina. Assim, a grande quantidade de investimentos no setor minerador e petroquímico desde o início do milênio sofreu estancamento e paralisou o crescimento dos emergentes da região. Apesar disso, os países emergentes permanecem como principais receptores IDE e a atual relação explicitada pela crise nos leva à necessidade de questionar a importância desse tipo de investimento para o desenvolvimento regional e a inserção do Estado Chinês nesta dinâmica. Além disso, outro questionamento importante a fazer é como os governos latino americanos poderiam se beneficiar dessa relação e sustentar suas trajetórias de crescimento num próximo período. Assim sendo, o trabalho busca compreender em um primeiro momento, o IDE e o que orienta os investidores nas escolhas dos mercados. Entende-se que o IDE está atrelado a internacionalização da economia a partir do final do século XIX, provocando o surgimento das chamadas empresas multinacionais. Tais empresas normalmente apresentam alta inovação tecnológica e gestacional, alcançando ganhos através de uma economia de escala. Por isso, na tentativa de diminuir os custos transacionais internacionais, investem em plantas produtivas em outros países

¹ Graduando do quinto semestre do curso de Relações Internacionais do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DERI). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC CNPq-UFRGS, sob orientação da Prof. Dra Jacqueline A. Haffner. Integrante do Grupo de Pesquisa sobre o BRICS (NEBRICS-UFRGS).

internalizando custos. São inúmeras as vertentes que buscam explicar porque empresas decidem investir em capital fixo em outro país. Fator comum entre elas, por outro lado, é a ideia de que o investidor deve ter uma perspectiva ampla e de longo prazo do mercado. Em nossa pesquisa, a Teoria Eclética de Dunning é a que mais se aproxima de uma explicação completa dos determinantes dos investimentos chineses por levar em consideração também os fatores institucionais. Dunning estabeleceu a abordagem eclética baseada em: 1) vantagens de propriedade; 2) vantagens de localização; e 3) vantagens de internalização. Além disso, estabelece o Ciclo de Desenvolvimento do Investimento Internacional. Através dele é perceptível uma relação direta entre a propensão de um país participar de IDE e de receber investimentos com o seu desenvolvimento econômico. Em um segundo momento, analisamos a configuração da estratégia econômica internacional chinesa. Seguindo a lógica de Dunning sobre o Ciclo de Desenvolvimento do Investimento Internacional, chama atenção o processo de modernização e descentralização que o Estado-partido vem sofrendo desde as reformas de Deng Xiaoping. As reformas podem ser divididas em dois períodos: 1) a década de 1980: reformas no campo, no sistema de formação de preços e reformas fiscais; 2) a década de 1990: plano de austeridade, reforma do sistema bancário e reforma nas empresas estatais. O Partido Comunista Chinês promoveu pequenas reformas para melhorar a performance econômica, mas manteve robustas as bases socialistas. Tais políticas trouxeram benefícios como a busca pela inovação e pela diminuição de custos, isto é, a criação de valores de economia de mercado. Um contexto singular caracterizado pela “economia socialista de mercado”. O grande crescimento econômico chinês também passou a orientar sua política externa, visto que uma das principais pautas securitárias é a busca por recursos energéticos. Essa necessidade orienta as decisões de IDE feitas pelos chineses, em grande parte apoiadas pelo governo e pelas empresas estatais. Como exemplo temos, segundo a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China, a intenção das companhias China Southern Power Grid, Huaneng, Huadian, Shanghai Electric, SPIC e Guodian em entrar em mercado brasileiro nos setores de energia, transportes e agronegócio. Por fim, analisaremos os interesses em jogo sobre os recursos e como inserir a relação com a China no projeto de

desenvolvimento. A partir da segunda metade dos anos 1980, os países da América Latina experimentaram um intenso conjunto de reformas econômicas e institucionais. As exportações cresceram em termos nominais e os países absorveram um volume recorde de investimentos estrangeiros. Tal fato se explica pela grande onda de privatizações de empresas estatais e pela desregulamentação dos mercados. O aumento da renda da classe média e da estabilidade das moedas desses mercados a partir de 2000 fez com que a atratividade para investimentos dos países latino-americanos se reforçasse. Além disso, os processos de integração e abertura comercial facilitaram a entrada das empresas multinacionais que têm interesse no comércio regional. Os IDEs se concentraram em alguns setores-chave, destaque para serviços financeiros, indústria mineradora, telecomunicações e energia liderados por grandes grupos. Os Investimentos Diretos Chineses podem servir como indutores de desenvolvimento tecnológico nas economias latino americanas e criar uma nova dinâmica da divisão internacional do trabalho entre esses e a China. Porém, cabe aos Estados da região desenvolverem a capacidade de absorção dos transbordamentos positivos da inserção de empresas estrangeiras na economia local. Assim, pode-se desenvolver a indústria doméstica se políticas claras, amplas e eficazes, recursos humanos preparados e ambientes institucionais convenientes sejam postos em prática, o que ainda não foi feito pela falta de conhecimento das características dos investimentos. Esse último fato ainda poderia ser usado contra a região na manutenção de dependência externa, concentrando mercados e diminuindo a autonomia política. Nossa pesquisa é de caráter qualitativo servindo-se de referencial teórico básico e relatórios econômicos com dados secundários. Nossa hipótese de trabalho é de que as empresas estatais chinesas investem com estratégia orientada centralmente de manutenção de recursos energéticos e que o ambiente latino-americano ainda não é capaz de dinamizar eficientemente tais inversões em benefício de seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Investimento Direto Estrangeiro; China; América Latina